

Câmbio chinês terá mudança natural e gradual, diz economista

Claudia Antunes e Samantha Lima

O mundo erra quando pressiona a China a valorizar sua moeda, porque isso tende a acontecer de forma "gradual" e "natural", à medida que a prioridade do país passa a ser o crescimento do mercado interno, preveem Jim O'Neill, chefe de pesquisa econômica do banco americano Goldman Sachs, e Arminio Fraga, ex-presidente do Banco Central.

"Não ajuda quando Washington e Bruxelas ficam fazendo muito barulho sobre a taxa de câmbio [chinesa]. A China vai mudar o câmbio quando a medida puder ser vista como algo que é bom para a população chinesa, não para Obama ou a União Europeia. Mas acho que eles serão mais flexíveis neste ano", disse O'Neill.

A China, que há anos mantém o câmbio controlado, colou sua moeda ao dólar desvalorizado após a crise financeira, para manter a competitividade de suas exportações. Para parte dos especialistas, isso "suga" a capacidade de recuperação de outras economias.

Mas O'Neill, criador do termo Bric para designar Brasil, Rússia, Índia e China como as quatro potências emergentes, disse que o governo chinês tende a inserir uma dose de volatilidade à moeda. Ele foi ao Rio para participar de seminário que lançou o Centro de Estudos e Pesquisas dos Bric.

"O Ocidente exagera a importância do câmbio chinês. As importações chinesas cresceram 89% em fevereiro, em comparação com um ano atrás. É nisso que deviam prestar atenção."

Ele lembra que a moeda china se valorizou em 20% nos últimos cinco anos e que está perto do valor justo. "A China fará o que todo país desenvolvido fez, que é deixar sua moeda valorizar", afirmou Fraga.

O'Neill disse que, dos quatro integrantes do Bric, o Brasil é o que reúne mais condições de crescer de forma sustentável até 2050. A expectativa é baseada em um índice desenvolvido pelo Goldman Sachs, que considera indicadores como estabilidade das leis, corrupção, expectativa de vida, endividamento público e escolaridade.

Em uma escala até 10, o Brasil atingiu 5,3. China, Rússia e Índia ficaram com, respectivamente, 5,2, 5,1 e 4. É a primeira vez que o Brasil supera a China.

O'Neill reforçou sua previsão pessoal para crescimento da economia brasileira para 2010, de 7%, mais otimista do que a do Goldman Sachs, que a elevou para 6,4%, de 5,8%. As perspectivas para China, Índia e Rússia são de 11,4%, 8,2% e 4,5%, respectivamente.

Fraga alertou para os riscos do que considera "ênfase exagerada" no consumo no Brasil e lembrou que, para a taxa de investimento crescer, o país precisa fazer poupança.

Papel do Estado

Apesar de diferenças de ênfase e da troca de farpas, o ministro da Secretaria de Assuntos Estratégicos, Samuel Pinheiro Guimarães, e Arminio Fraga concordaram que o Estado tem papel importante no crescimento sustentável.

O ministro também afirmou que a política monetária -com metas de inflação e câmbio flexível- é "bastante razoável".

Guimarães mostrou-se vingado pelo fato de o Estado ter sido chamado a debelar a crise.

Por anos, disse, ele esteve na contramão da "hegemonia do pensamento de que o mercado resolverá todas as questões econômicas e sociais".

Com a crise, e sua origem na desregulamentação financeira, até lorde Adair Turner, presidente da Autoridade do Serviço Financeiro britânico, hoje concorda com ele. "Estive tantos anos sozinho, agora não estou mais tão sozinho. Tem uma grande figura inglesa e muitos outros", disse Guimarães.

"A gente nunca pensou daquela forma", disse Fraga ao cumprimentá-lo depois. "Deixamos os bancos direitinho para vocês", reivindicou.

O presidente do BC no governo FHC (1999-2002) afirmou que o papel do Estado no aumento da taxa de investimento é "fundamental".

"São áreas em que o investimento privado não tem o mesmo retorno que o social, diferença que tem que ser tratada pelo governo. Há questões de coordenação e de regulação, porque o governo não tem dinheiro, e talvez nem a especialização nem a competência, então, tem que alavancar o capital privado", disse.

Fonte: Folha de S.Paulo, São Paulo, 23 fev. 2010, Dinheiro, p. B6.

A utilização deste artigo é exclusiva para fins educacionais